

Bancários dão cada vez mais lucro e ganham cada vez menos.

Entre 2001 e 2013, enquanto o lucro dos maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) foi multiplicado quase por seis vezes e o Produto Interno Bruto (PIB) - soma de todas as riquezas que o país produz - quase dobrou, a remuneração média dos bancários permaneceu praticamente no mesmo patamar.

É o que concluiu o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômico (Dieese). Para se ter uma ideia do abismo que separa os ganhos dos bancos e o salário médio dos bancários, as seis maiores instituições financeiras do país registraram em 2001 lucro líquido de R\$ 9,8 bilhões. Já em 2013, os ganhos dos mesmos bancos atingiram R\$ 57,7 bilhões! Em 12 anos, o lucro líquido dos maiores conglomerados do sistema financeiro nacional cresceu 487%. É quase seis vezes mais!

Em contrapartida, o salário médio dos bancários diminuiu nesse mesmo período analisado pelo Dieese. Em 2001, os bancários ganhavam, em média, R\$ 5.016,72, em valores corrigidos. Já uma década depois (2011), esse valor caiu para R\$ 4.743,59.

Mais trabalho, sem o respectivo aumento de emprego

Não bastasse estar ganhando menos, os bancários estão trabalhando mais! Enquanto as operações de crédito dos seis maiores bancos do país cresceram mais de 494% desde 2001, os ativos dos bancos cresceram 266%, o patrimônio líquido subiu 214% e operações de tesouraria aumentaram 202%. Em contrapartida, o número de empregados registrou aumento de apenas 52,7%. Toda a produtividade foi acelerada. Os bancários estão vendendo muito mais, atendendo muito mais, cobrando muito mais e gerando lucros muito maiores! Mas sem haver contratações.

Perdas, perdas e perdas...

Todos os anos, a Contraf nos diz que tivemos mais conquistas históricas. Uma mentira! A realidade é o contrário: só perdas históricas! Desde o Plano Real, em julho de 1994, os bancários privados têm perdas de cerca de 20%, os do BB têm mais de 80% e os da Caixa, mais de 90%!

Defendemos um reajuste imediato de 35%; a reposição integral das perdas; a retomada do poder aquisitivo perdido; reajustes reais de verdade; a redução da jornada de trabalho para 25h semanais; a contratação de funcionários já; e a garantia da estabilidade no emprego.

Greve dos bancários termina em outra traição!

Em 2014, os bancários fizeram novamente uma greve fortíssima! Os números mostram que mais de 10 mil agências foram fechadas, já nos primeiros dias.

Esta força da base, porém, contrastava com a postura traidora da Contraf/CUT, que, por mais um ano, aboliu a luta pela reposição das perdas salariais, não tirou do papel questões como a estabilidade no emprego, isonomia, fim de metas e de terceirizações. Pior que isso: em pleno ano eleitoral, pediu míseros 12,5% (quando dezenas de outras categorias pediram - e levaram - reajustes de 15%, 20% e até mesmo acima de 30%).

A Contraf/CUT empurrou a greve apenas para o dia 30/09, nos últimos minutos da eleição do 1º turno, quando já não se poderia mais "atrapalhar" a votação de Dilma, a única preocupação verdadeira da Contraf. Eis que Dilma vai para o 2º turno e sob o sério risco de perder a eleição - como, de fato, quase acontece. No 4º dia de greve, a Fenaban faz sua 3ª proposta salarial, de reajuste de 8,5% sobre os salários e 9% no piso. Esta proposta representou um claro sinal de que o governo Dilma e os banqueiros que a financiam estavam desesperados e dispostos a ceder para que a greve não contaminasse a eleição.

A proposta não era nada incrível, mas era um sinal de concessão que não houve em outros anos e que demonstrava que era possível arrancar bem mais. Os trabalhadores estavam com a faca e o queijo na mão, com uma greve fortíssima, fato reconhecido

por todos; e um governo e uma patronal fragilizados e assustados.

A Contraf/CUT e a Contec, no entanto, entrariam em cena. Como se sabe, além de não ajudar, estas duas confederações governistas só atrapalham. Ainda no sábado, um dia antes da votação presidencial, com Dilma cambaleando, a Contraf/CUT saiu fazendo festa para a proposta e propagando o fim da greve. Na 2ª-feira, antes que o 2º turno eleitoral começasse, abriram piquetes, desmobilizaram ativistas e piqueteiros, deliberadamente esvaziaram a greve e alardearam "a volta ao trabalho" de setores que eles mesmo insuflaram a retornar.

Não satisfeitos, chamaram explicitamente os fura-greves e gerentes que puderam para as assembleias de avaliação da proposta governista e patronal. Mesmo assim, sua missão foi difícil, pois houve uma esmagadora maioria de bancários a favor da continuidade da greve e da rejeição da proposta contra uma aliança entre sindicalistas vendidos, gerentes assediadores e funcionários compelidos a votar pelo fim da greve. Com fraudes e manobras em todos os lados, a greve acabou na maioria dos estados! Mesmo assim, em inúmeras bases, a greve foi mantida por mais um dia.

Um fim doloroso para todos os grevistas e trabalhadores de base de todos os bancos, que mostrou que a força da categoria segue enorme, mas que a traição dos sindicalistas governistas também se aprofunda anualmente e que seu poder deve ser derrubado com uma alternativa séria de oposição!



SAI NA FRENTE

Jornal da Frente Nacional de Oposição Bancária - Dezembro 2014

Não podia ser pior. 2015 começa como um pesadelo!

Os últimos anos não têm sido nada fáceis para os bancários. Temos enormes perdas salariais acumuladas; nossos reajustes são sempre muito baixos, enquanto a inflação dispara; o desrespeito e as perdas de direitos crescem; mais bancários foram demitidos do que contratados em 2014; e, enquanto perdemos tanto, os lucros dos bancos não param de crescer.

O ano de 2015 veio e só o que pedimos foram algumas boas notícias. Mas, infelizmente, elas não vieram. 2015 começa como um pesadelo!

Dilma nomeou um dos piores ministros da História. Aumentou o preço da gasolina e, 2 vezes, a taxa de juros. Cortou bilhões do orçamento, incluindo todas as áreas sociais. Reduziu direitos no seguro-desemprego, abono do PIS, seguro-defeso e nas



pensões por morte. Vetou a lei de transparência dos gastos públicos e a da renda mínima. Vendeu a área de cartões do BB, listou mais dezenas de privatizações de infraestrutura, prometeu vender parte da Caixa e já anunciou um pacote de aumento de impostos!

Não vem nada de bom deste governo, que mentiu descaradamente para se reeleger! A hora é de resistir. As eleições passaram, mas os ataques recém começaram. O pesadelo parece não ter fim, mas, juntos, podemos vencer! É preciso reforçar as oposições bancárias e os

sindicatos que já estão fora da Contraf/CUT, construindo a Frente Nacional de Oposição Bancária - FNOB - e mostrarmos que o nosso a luta não termina até que nos demos por vencidos. Não aceitaremos calados a traição da Contraf e os ataques de Dilma. 2015 vai ser maior! Vai ter luta!

Leia os destaques desta edição

Privatização

Dilma avança privatização no Banco do Brasil

pág. 2

Ataque

Dilma quer cobrar 4,5% de mensalidade na Cassi!

pág. 2

Privatização

Governo quer privatizar a Caixa!

pág. 3

Contradição

Bancários dão cada vez mais lucro e ganham cada vez menos.

pág. 4

O Sai na Frente é um jornal de oposição à Contraf/CUT

Sindicato dos Bancários do RN
tel: 84. 3213.0394
fax: 84. 3213.5256
www.bancariosrn.com.br

Sindicato dos Bancários do Maranhão
tel: 98. 3311.3500/3520
fax: 98. 3231.1899
www.seebma.org.br

Sindicato dos Bancários de Bauru/SP
(parte da diretoria)
tel. 14.9813.76161
www.seebbauru.org.br

UCS - Unidade Coletivo Sindical
tel: 81 9969.2308 (Miguel Anacleto)
tel: 81. 9699.7464 (Everton)
ucspernambuco@hotmail.com

Bancários de base de SP
(Daniel 11. 8358.7040 - Márcio 11. 7350.6680)

Bancários de base do RS
Matheus - 51. 9374.0377/8104.5444
bancariosdebasers@gmail.com

www.frentedeoposicaoobancaria.org

Dilma avança privatização no Banco do Brasil

Aécio não ganhou as eleições. Mas nem precisou. Dilma está fazendo tudo que o PSDB ficou conhecido por fazer: arrojando salários, cortando direitos e privatizando! No caso do Banco do Brasil, o Tesouro Nacional tem sistematicamente vendido ações. De 10 de junho a 10 de setembro de 2014, em apenas 3 meses, o Tesouro, a mando de Dilma, vendeu 9,6 milhões de ações, por R\$ 298,5 milhões. A participação estatal no BB, então, caiu de 58,3% para 57,93%. Parece pouco, mas isto foi em 3 meses. Lula e Dilma vieram diminuindo o controle estatal sobre o Banco do Brasil nos últimos 12 anos!

Essa privatização ocorre de forma sorrateira e silenciosa, sem o espetáculo de um leilão. Mas é igualmente nociva, de direita e lesa-Pátria; tanto quanto vender portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, bancos públicos, concessões de

energia e telefonia ou poços e mais poços de petróleo: todas medidas já feitas por Lula e Dilma, os tucanos de penas vermelhas.

Mas não é só a contagotas que Dilma privatiza o BB. A área de cartões do banco acaba de ser entregue à Cielo! A empresa desembolsou perto de R\$ 9 bilhões e assumiu o "filé" do BB! Dilma está desmontando o Banco do Brasil, entregando uma de suas áreas mais lucrativas e com mais potencial de crescimento. A área de cartões do BB teve um faturamento total de R\$ 172,5 bilhões apenas de janeiro a setembro de 2014, montante 17,9% maior ante igual intervalo de 2013. O lucro

líquido no período da área de cartões do BB foi de R\$ 677 milhões, alta de quase 70% na mesma base de comparação.

Antes de entregar os cartões, o BB já tinha entregue toda sua área de Seguridade! Isto é um crime! O Banco do Brasil já vem lucrando mais de R\$ 10 bilhões ao ano e vem sendo esquitejado para salvar o caixa do governo, que registra um inédito déficit público primário.



Corte de salários e funções no BB

Não bastasse vender o BB em pedaços, Dilma e a direção do banco aplicaram um pacote de corte de salários e funções no final do ano passado. As maldades foram concentradas na Diretoria Corporate Bank (Dicor), mais especificamente nas Gerências Regionais de Apoio ao Comércio Exterior (Gecex) e nos Centros de Suporte do Atacado (CSA).

O BB reduziu o número de empregados em centenas de trabalhadores ao longo de 2014, mas nem isso foi o suficiente para deixar

em paz os que permanecem no bando! Uma outra reestruturação, há cerca de um ano, já havia reduzido salários de outros milhares de bancários do BB, com funções gratificadas, que tiveram seus cargos renomeados e redução da jornada de trabalho, mas com redução salarial! Agora, as vítimas foram os trabalhadores da Gecex e CSA.

Ao todo, foram extintas 140 vagas em várias partes do país, principalmente em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Até mesmo

nas cidades onde os serviços foram ampliados – ao contrário da maioria em que foram reduzidos – houve perda de salários.

Houve extinção de gerências e corte de funções e salários, justificados pelo BB como "contenção de despesas e eficiência operacional". A Contraf-CUT, por sua vez, fez críticas de fachada e apenas atos protocolares contra a medida, pois não marcou assembleias, nem lançou alguma campanha nacional contra este ataque.

Dilma quer cobrar 4,5% de mensalidade na Cassi!

Depois de surgir como boato, agora foi confirmado: a direção do Banco do Brasil, sob as ordens de Joaquim Levy, nono ministro da Fazenda, e da presidente Dilma, devem obrigar a Caixa de Assistência (Cassi) a aumentar a mensalidade dos associados em 50%! O desconto, que hoje é de 3% dos salários, passaria a ser de 4,5%, tanto dos salários dos ativos como dos benefícios dos aposentados.

Na prática, isto é um confisco de 1,5% dos proventos, e representa corte de salário! O cálculo que o bancário pode fazer é que os 8,5% de reajuste da campanha salarial passada agora caem para 7%. É um assalto!

Mas ainda fica pior: Dilma e a direção do BB, desesperados por reduzir custos e aumentar a arrecadação de qualquer jeito, também já propuseram suspender

programas de saúde, tal como o PAC, plano que visa a dar tratamento específico a cerca de 10 mil pacientes crônicos. Da mesma forma, querem reduzir o número de dias de internação!

O arrocho econômico, que está reduzindo direitos trabalhistas e previdenciários no país, chegou também no interior do BB! Não há dúvidas: Dilma é a inimiga número 1 dos bancários e do Banco do Brasil.

Dilma quer privatizar a Caixa!

Depois de acusar o PSDB pela possibilidade de vender os bancos públicos, Dilma mostrou sua verdadeira face. A presidente reeleita mostrou que não há nenhuma diferença entre ela e FHC ou Aécio, o que já se poderia saber por mil outras ações, mas que foi reforçado pelo anúncio inaceitável de que pretende abrir o capital da Caixa Econômica Federal.

A privatização da Caixa, que já ocorre de maneira indireta, com a proliferação de correspondentes imobiliários – que já monopolizam o recebimento de propostas – e correspondentes bancários, os pastinhas, que intermedeiam empréstimos e negócios de bilhões de reais, já convivia com os correspondentes lotéricos, terceirizados, microcrédito privatizado, etc.

Porém, com a Oferta Pública Inicial (IPO, na sigla em inglês), a Caixa oficialmente deixará de ser uma empresa

pública! Os efeitos nefastos da participação acionária privada no BB já servem de modelo para saber-se que a privatização parcial da Caixa, com a especulada venda de 25% do banco, significará uma mudança drástica no cotidiano do banco.

À medida que passa a ter que responder e remunerar seus acionistas privados, na maior parte estrangeiros, um banco, mesmo que majoritariamente estatal, submete toda sua política de investimentos, linhas de crédito, juros e gestão de pessoas à lógica privada. Assim como o BB reduziu seu número de funcionários em 2014, as contratações na Caixa estarão com os dias contados. Os funcionários que se preparem para "reestruturações", corte de funções e de salários, aumento brutal do assédio moral e destruição da parte social do banco.

Que acionista privado irá



concordar com milhares de funcionários dedicados à Habitação de Interesse Social, programas sociais e apoio ao desenvolvimento do país? A única coisa que distingue a Caixa dos demais bancos – e que justifica sua existência, inclusive – é ser uma empresa pública, cuja missão é promover o desenvolvimento do país. Ser um banco, mas não visar apenas aos objetivos financeiros do mercado, como todos os demais. Dilma não irá apenas entregar 25% do patrimônio da principal empresa pública do Brasil. Irá acabar com sua função e preparar sua liquidação futura!

Segundo a imprensa, ainda poderia levar um ano e meio para Dilma privatizar parcialmente a Caixa. Mas, mesmo antes, o banco teria que passar por um processo de "saneamento". Isso significa já impor, desde 2015, um processo de arrocho, cortes e afastamento da função social do banco. É um desastre!

A Caixa é o principal concesso de empréstimos habitacionais e o terceiro maior banco do país em ativos totais, com mais de 1 trilhão de reais em ativos em setembro de 2014. Dilma não tem ideia do que a espera se levar a privatização adiante. A Contraf/CUT pode não fazer nada, mas a FNOB, os sindicatos de luta e, principalmente, os bancários da base, indignados, saberão reagir com tudo! E devemos preparar esta resistência desde já!